



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
INTEGRADA A EDUCAÇÃO BÁSICA NA
MODALIDADE EJA**



OLIMPIA CAMILO SEGATTO

**LEITURA E ESCRITA: METODOLOGIAS IMPORTANTES PARA O
APRENDIZADO DOS ALUNOS DE EJA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2011

OLIMPIA CAMILO SEGATTO

**LEITURA E ESCRITA: METODOLOGIAS IMPORTANTES PARA O
APRENDIZADO DOS ALUNOS DE EJA**

Monografia apresentada como requisito parcial na obtenção do título de especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - *Campus* Medianeira.

Orientadora: Prof. Dra. Ivone T. Carletto Lima

MEDIANEIRA
2011

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA A EDUCAÇÃO
BÁSICA NA
MODALIDADE EJA**

TERMO DE APROVAÇÃO

**LEITURA E ESCRITA: METODOLOGIAS IMPORTANTES PARA O
APRENDIZADO DOS ALUNOS DE EJA**

Por

Olimpia Camilo Segatto

Esta monografia foi apresentada às XX horas do dia **XX de fevereiro de 2012** como requisito parcial para obtenção do título de Especialista no curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinalados. Após a liberacao, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof. Dra. Ivone T. Carletto Lima
UTFPR - Campus Medianeira
(Orientadora)

Dedico a todos que assim como eu, amam a Educação de Jovens e Adultos e está sempre buscando aprimorar seus conhecimentos, a fim de proporcionar a este público uma Educação promotora da autonomia e libertação, uma “alicerce” para a vida.

AGRADECIMENTO

Primeiramente agradeço a Deus por me conceder a oportunidade de ingressar e estar concluindo esta especialização, e por me colocar pessoas maravilhosas no meu caminho, como meu esposo Ilze, meus filhos Cássius e Daiane e minha nora Carla, pelas vezes que não dei atenção a eles.

A minha orientadora professora Doutora Ivone Carletto da Silva, pela paciência, dedicação e envio de materiais que serviram de base para a produção deste trabalho.

A direção, coordenação e professores do curso de Pós Graduação Integração de Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, pelas técnicas de ensino e apoio recebido.

A UTFPR – Campus Medianeira pelo oferecimento do curso.

A direção, coordenação e alunos da Escola Municipal Tancredo Neves que gentilmente participaram da minha pesquisa, respondendo o questionário que constituiu matéria de relevância para minha pesquisa.

Em especial a Juciele I. De Bastiani pelo apoio na colaboração do meu trabalho.

Enfim, agradeço a todos os colegas de sala de aula que direta, ou indiretamente contribuíram para que este trabalho fosse realizado. Pois se tornou possível com ajuda e apoio de muitas pessoas, para que eu pudesse vencer mais esta etapa da minha vida.

A todos só posso dizer muito obrigada por fazerem parte da minha vida.

“Ninguém educa ninguém. Ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.

Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho; os homens se libertam em comunhão.

Não há educação neutra. Toda neutralidade afirmada é uma opção escondida.

Mesmo que não percebamos nossas práxis, como educadores, é para a libertação dos seres humanos, sua humanização ou para sua domesticação, sua dominação”.

(Paulo Freire)

SEGATTO, O. C. **Leitura e Escrita: Metodologias importantes para o aprendizado dos alunos de EJA.** 2012. 42 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2012.

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade específica da educação que se propõe a alfabetizar quem não teve oportunidade de estudar na infância e/ou adolescência ou aqueles que por algum motivo tiveram de abandonar a escola, seja pela oferta irregular de vagas, seja pelas inadequações do sistema de ensino ou pelas condições socioeconômicas desfavoráveis. Devido à heterogeneidade de alunos em uma mesma sala, seus interesses, identidades, suas preocupações, necessidades, expectativas em relação à escola, suas habilidades, torna-se de suma importância a construção de uma proposta pedagógica com metodologias diferentes a fim de que esse público alvo seja atraído e motivado. Sendo assim, esta pesquisa tem como função o reconhecimento das dificuldades de aprendizagem dos alunos do EJA, apontando metodologias a serem aplicadas em sala de aula, visando sempre à compreensão dos conteúdos trabalhados, relacionando-os diretamente com o cotidiano dos educandos e suas vivências diárias. O objetivo geral desse trabalho foi a importância da leitura e como se deu a construção de conhecimento de jovens e adultos, considerando suas experiências de vida. Ainda, o estudo se preocupou em identificar o perfil dos alunos do EJA; verificar a importância do EJA para os alunos em relação ao mundo de hoje; e descrever as metodologias de ensino que são aplicadas aos alunos do EJA da Escola Municipal Tancredo Neves, localizada no município de Santa Helena, PR. A pesquisa foi realizada entre os meses de outubro de 2011 e janeiro de 2012, com pesquisas de campo, investigando a expectativa dos alunos do EJA em relação às aulas, e as possíveis mudanças que este curso proporciona em relação à vida de cada. Para realização do projeto aplicou-se um questionário com 15 perguntas a 20 alunos do EJA.

Palavras-chave: EJA. Metodologia. Leitura.

SEGATTO, O. C. **Reading and Writing: Methodologies important for student learning in adult education.** 2012. 42 p. Completion of course work (Specialization in Vocational Education Basic Education in Integrated Mode EJA) - Federal Technological University of Paraná. Medianeira, 2012.

ABSTRACT

The Youth and Adults (EJA) is a special form of education that aims to teach literacy who had no opportunity to study in childhood and / or teens or those who for some reason had to leave school, either by irregular supply of vacancies either by inadequacies of the education system or by unfavorable socioeconomic conditions. Due to the heterogeneity of students in the same room, their interests, identities, their concerns, needs, expectations for the school, their skills, it becomes of paramount importance to the construction of an educational project with different methodologies in order that this public target is attracted and motivated. Therefore, this project has as its recognition of the learning difficulties of students in adult education, pointing one of the methodologies to be applied in the classroom, always seeking to understand the contents worked, linking them directly with the daily lives of students and their daily experiences. The aim of this study is the importance of reading and how is the construction of knowledge of youth and adults, considering their life experiences. And how specific objectives, there are: to identify the profile of students in adult education; verify the importance of adult education for students in relation to today's world, and describe the teaching methods that are applied to students of the School District EJA Tancredo Neves located in the city of St. Helena, PR. This work was carried out between the months of October 2011 and January 2012, with field research investigating the expectations of students in relation to adult education classes, and possible changes that this course provides in relation to the life of each. For realization of the project was applied a questionnaire with 15 questions to 20 students in EJA, at the Municipal School Tancredo Neves - Kindergarten and Elementary School, Santa Helena, Paraná.

Keywords: EJA. Methodology. Reading.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 01: SEXO	28
GRÁFICO 02: FAIXA ETÁRIA DOS ALUNOS ENTREVISTADOS.	28
GRÁFICO 03: ESTADO CIVIL DOS ALUNOS ENTREVISTADOS.....	29
GRÁFICO 04: QUANTIDADE DE FILHOS.....	29
GRÁFICO 05: RENDA MENSAL DA FAMÍLIA.....	30
GRÁFICO 06: ANOS FORA DO AMBIENTE ESCOLAR.	30
GRÁFICO 07: FORMAÇÃO BÁSICA.	31
GRÁFICO 08: ASPIRAÇÕES ACADÊMICAS.	31
GRÁFICO 09: RECURSO QUE MAIS GOSTA DE APRENDER.	32
GRÁFICO 10: IMAGEM QUE O ALUNO TEM DO PROFESSOR.	33
GRÁFICO 11: SE SENTE MOTIVADO.	33
GRÁFICO 12: RECEBE APOIO DA FAMÍLIA.	34
GRÁFICO 13: ESCOLA ATENDE SUAS EXPECTATIVAS.	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL....	12
2.2 SISTEMA PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	13
2.2.1 VISÃO DE MUNDO E AS CONDIÇÕES SOCIAIS DOS ALUNOS DA EJA.....	15
2.3 O PAPEL DO ALFABETIZADOR NA EJA	15
2.4 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO	16
2.5 CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO PARA OS ALUNOS DO EJA	22
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
3.1 LOCAL DA PESQUISA	24
3.1.1 Identificação da Escola.....	24
3.1.2 Aspectos Históricos	24
3.2 TIPO DE PESQUISA	26
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	26
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	26
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	27
5 CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICE.....	40
APÊNDICE A.....	41

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade específica da educação que se propõe a alfabetizar quem não teve oportunidade de estudar na infância e/ou adolescência ou aqueles que por algum motivo tiveram de abandonar a escola, seja pela oferta irregular de vagas, seja pelas inadequações do sistema de ensino ou pelas condições socioeconômicas desfavoráveis.

O principal objetivo da Educação de Jovens e Adultos é: de auxiliar cada indivíduo a tornar-se tudo aquilo que ele tem capacidade para ser.

Devido à heterogeneidade de alunos em uma mesma sala, seus interesses, identidades, suas preocupações, necessidades, expectativas em relação à escola, suas habilidades, torna-se de suma importância à construção de uma proposta pedagógica com metodologias diferentes a fim de que esse público alvo seja atraído e motivado.

Por isso, o educador do EJA deve estar ciente de sua função que é a de realizar a interação com os alunos dentro da sala de aula, e sempre que possível, utilizando a realidade dos alunos, e levar em consideração que dentro da sala de aula existem várias culturas, costumes e, além disso, idades e ritmos de aprendizagem muito diferentes, o que dificulta um pouco a ação do professor.

Para isso é necessário que o professor interaja não só com os alunos, mas com o meio social e educacional em que eles se encontram para assim conseguir da melhor maneira possível repassar e socializar os conhecimentos que eles necessitam.

Sendo assim, este projeto tem como função o reconhecimento das dificuldades de aprendizagem dos alunos do EJA, apontando uma das metodologias a serem aplicadas em sala de aula, visando sempre à compreensão dos conteúdos trabalhados, relacionando-os diretamente com o cotidiano dos educandos e suas vivências diárias.

O objetivo geral desse trabalho será a importância da leitura e como se dá a construção de conhecimento de jovens e adultos, considerando suas experiências de vida. E como objetivos específicos, têm-se:

- Identificar o perfil dos alunos do EJA.
- Verificar a importância do EJA para os alunos em relação ao mundo de hoje.

- Descrever as metodologias de ensino que são aplicadas aos alunos do EJA da Escola Municipal Tancredo Neves, localizada no município de Santa Helena, PR.

Para embasar o tema abordado na presente pesquisa, a mesma utilizou-se de um estudo sobre o Sistema Paulo Freire. Trata-se de um personagem importante para o desenvolvimento da modalidade de ensino de educação de Jovens e Adultos. Além de outros temas importantes que envolvem leitura e aprendizado, de outros autores.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

No Brasil, a alfabetização de jovens e adultos é uma conquista muito recente, e até pouco tempo era escassa e restrita. Os dados do Censo Nacional de 1980 comprovam a verificação da existência de 85,21% de “iletrados” na população total brasileira. (PAIVA, 1983).

No período republicano, a escolarização passou a se tornar forma de ascensão social, destacada pela Lei Saraiva de 1882, incorporada depois à Constituição Federal de 1891, que proíbe o voto ao analfabeto, atingindo somente os eleitores e candidatos que soubessem ler e escrever.

Em 1925 surgiu o ensino noturno para jovens e adultos e em 1830 iniciou o movimento contra o analfabetismo, por iniciativa dos organismos sociais e civis, cujo objetivo era aumentar o contingente eleitoral.

A Constituição Federal de 1934 instituiu no Brasil a obrigatoriedade e gratuidade do ensino primário para todos. Assim, entre a população de 15 anos ou mais, o analfabetismo caiu de 69,9% em 1920, para 56,2% em 1940 (FAUSTO, 1999).

A educação de adultos foi referendada pela dotação de 25% dos recursos do Fundo Nacional do Ensino Primário (Fnep), destinado, especificamente, ao ensino da população adulta analfabeta. A criação do Fnep, em 1942, cujo funcionamento iniciou-se somente em 1946, foi marco propulsor de uma política pública de educação de adultos, reconhecida no espectro da instrução básica popular (PAIVA, 1983; BEISEGEL, 1992, *apud in* DIRETRIZES DA EJA).

A partir de 1945, com o decreto nº 19513 de 25 de agosto o ensino de EJA teve seu início no Brasil, com várias campanhas para erradicar o analfabetismo. O período pós-Segunda Guerra Mundial foi marcado por possibilitar campanhas nacionais de alfabetização em massa, porém sem nenhuma preocupação com a qualidade e a continuidade desta escolarização.

O governo militar e ditatorial de 1964 criou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral). Para esse Movimento foram recrutadas pessoas que sabiam ler e escrever para ensinar as pessoas quem não sabiam nem ler nem escrever.

Essas pessoas recrutadas na maioria das vezes não tinham nenhum grau de escolaridade.

A situação educacional brasileira era dramática, conforme observa-se: 50% das crianças reprovavam ou eram excluídas ao longo da 1ª série do 1º Grau; 30% da população era formada por analfabetos; 23% dos professores eram leigos e 30% das crianças estavam fora da escola (DIRETRIZES DA EJA, 2006, pág. 19).

Em 1985, o Mobral foi extinto surgindo no lugar a Fundação Educar, que desempenhou um papel acentuado do Ministério da Educação junto a Prefeituras municipais e organizações da sociedade civil.

Sob total lógica, além do ensino supletivo seriado ofertado na década de 1980, o Estado do Paraná criou os Centros de Estudos Supletivos (CES), atualmente denominados Centros Educacionais de Educação Básica para Jovens e Adultos (Ceebjas), e os Núcleos Avançados de Ensino supletivo (Naes), descentralizando o atendimento de EJA nas diversas regiões do Estado (DIRETRIZES DA EJA, 2006, p.20).

Foram criadas outras formas de descentralização do atendimento à demanda de EJA, como os Postos Avançados dos Ceebjas (PAC) e os Termos de Cooperação Técnica (TCT) – convênios entre Secretaria de Estado da Educação e empresas/entidades públicas e privadas que desejam escolarizar seus funcionários.

No ano de 1990, comemorou-se o ano Internacional da Alfabetização, mas ao invés do Governo de Fernando Collor de Mello dar prioridade a Educação simplesmente eliminou a Fundação Educar, não colocando no lugar nenhuma instância com essas funções de alfabetizar jovens e adultos no Brasil.

Em 2002, na gestão do governo de Luís Inácio Lula da Silva são criados: o Programa “Brasil Alfabetizado” e a continuidade da EJA.

2.2 SISTEMA PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos no Brasil deve-se, principalmente a Paulo Freire. Um intelectual preocupado com a educação brasileira e, especialmente em buscar soluções para o problema do analfabetismo.

Paulo Freire é considerado o mais conhecido educador de nosso tempo. Embora criado em uma família de classe média, Paulo Freire interessou-se pela educação das pessoas de sua região, formou-se em Direito e desenvolveu um sistema de ensino para todos os níveis da educação. (ANJOS, 2007)

Juntamente com as paróquias católicas e os projetos que abrangem a educação do jardim de infância até à educação de adultos, Paulo Freire deu início às iniciativas populares, objetivando o desenvolvimento do currículo e a formação de professores. E a partir deste projeto que começou-se a falar de um sistema de técnicas educacionais, o "Sistema Paulo Freire". Esse sistema podia ser aplicado em todos os graus da educação formal e não-formal.

Nas décadas e 70 e 80, o seu trabalho em alfabetização denominou-se "Método Paulo Freire" e "conscientização".

Em 1960, militantes católicos, protestantes e comunistas não aceitam o apoio de Paulo Freire ao Movimento de Cultura Popular (MCP) e criam uma cartilha de alfabetização de adultos, escolhendo uma diretriz política de abordagem. Paulo Freire foi contra essa prática, por se tratar de um ensino de mensagens prontas aos analfabetos, a fim de manipulá-los (LOPES).

Freire estava convencido da capacidade inata das pessoas, pois realizou experiências nos domínios visual e auditivo enquanto elas aprendiam a ler e escrever. Contudo, faltava a "consciência" dos termos individuais.

A fim de reduzir os obstáculos de que analfabetos são fortemente influenciados por suas falhas na escola e em outros ambientes de aprendizagem, assim provocar um impulso motivador, Freire experimentou verificar a distinção entre as habilidades de seres humanos e de animais em seus ambientes particulares. (LOPES)

Segundo Carvalho (2009) Freire acreditava que o ato de educar deve contemplar o pensar e o concluir, contrapondo a simples reprodução de idéias impostas - alfabetização deveria ser sinônimo de reflexão. E o educador deveria saber ouvir o educando em suas experiências e através delas elaborar seu roteiro de ação, com materiais que apresentem sentido para a vida dos alunos, proporcionando a eles momentos de reflexão, argumentação, criticidade e politização.

Aurenice Cardoso (1963) salienta que a alfabetização no Sistema Paulo Freire é uma conseqüência da conscientização, onde as atividades partem da cultura dos analfabetos, sendo desenvolvidas através do diálogo a respeito dos problemas da vida e da sociedade. Tornando-os motivados, desinibidos, auto confiantes e capazes de criar.

2.2.1 Visão de Mundo e as Condições Sociais dos Alunos Da EJA

A visão de mundo de um educando que retorna aos estudos depois de adulta, após um tempo afastado da escola, ou mesmo daquela pessoa que inicia sua trajetória escolar nessa fase da vida, é bastante complicado, pois esses alunos possuem uma bagagem de experiências vividas. Os alunos jovens e adultos são homens e mulheres que chegam à escola com crenças e valores já constituídos, trazem consigo visões de mundo influenciadas por seus traços culturais e por sua vivência em sociedade (Aurenice Cardoso, 1963).

A cada início de ano, as escolas do EJA recebem alunos com os mais variados traços de vida, origens, idades, vivências profissionais, ritmos de aprendizagem e pensamentos completamente diferentes.

Os conhecimentos de uma pessoa que procura a escola tardiamente são inúmeros e geralmente estão relacionados com o ambiente em que estão inseridos. Assim, o professor deve sempre levar em consideração esses conhecimentos para que assim possa tornar as aulas mais atrativas e com isso fazer com que o estudo faça algum tipo de sentido para essas pessoas.

Como as pessoas que procuram pela escola depois de adultas, quase sempre são pessoas com baixo poder aquisitivo, a compreensão dessa realidade é que levou Freire a reconhecer o analfabetismo não só como uma questão pedagógica, mas também social e política.

2.3 O PAPEL DO ALFABETIZADOR NA EJA

Além de dominar a metodologia de ensino, o professor precisa ter a capacidade de mobilizar e incentivar constantemente o aluno em sala de aula. A educação de jovens e adultos desafia não só os educadores e os pesquisadores, mas, de modo muito especial, a todos os gestores da educação em diversas esferas políticas. A construção de um saber novo não se realizará com eficiência se o educador não considerar a realidade desses educandos que é, não só econômica, mas também social e, sobretudo, cultural.

A Alfabetização de Jovens e Adultos exige uma boa formação do professor, pois ele será responsável por construir a base de toda a seqüência da vida escolar que é a alfabetização. Esta precisa ser bem trabalhada, pois caso contrário, o aluno

acaba por acumular nas etapas seguintes uma série de dificuldades que podem comprometer seu desempenho escolar (Cardoso, 1963).

O alfabetizador do EJA lida com alunos que nunca foram à escola e também quem já freqüentou a escola em algum momento da vida e vivem numa sociedade que os obriga saber ler e escrever para conseguir viver em sociedade. O professor fica diante de um desafio ainda maior, por estar lidando com pessoas que trazem inúmeros conhecimentos construídos no seu cotidiano.

A sala de aula é o espaço de encontro entre professores, alunos e o conhecimento, e é nela que vínculos de amizade, afeto, cooperação e confiança são construídos. Para que estes laços sejam consolidados é necessário que o professor consiga ministrar suas aulas de uma forma que cativem os alunos, que os chame para a educação, que os faça querer aprender sempre um pouco mais (Sole 1998, p.20).

A escolha de temas que envolvam aspectos reais do cotidiano dos alunos é fundamental para o sucesso do processo ensino-aprendizagem, uma vez que não se limita exclusivamente ao processo de letramento. A educação tem caráter permanente.

Cada sala de aula em que se encontram inseridos alunos desse nível de modalidade, o professor estabelece um contexto novo. Este precisa ser conhecido, analisado e sistematizado. Cabe aos gestores da educação criar condições necessárias para que os educadores, coletivamente estudem e sistematizem as realidades presentes. Isso exige tempo e espaços próprios, garantidos por políticas que disponibilizem recursos financeiros e condições de trabalho adequado ao tipo de escolarização.

2.4 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

Para se entender o conceito de leitura, não basta procurar no dicionário, isso envolve uma série de práticas e de experiências. Para Sole (1998, p.21), a leitura é um processo de interação entre leitor e texto, configurando-se um meio de aquisição do que se assa ao redor do homem, portanto, tem dimensão social e cultural; provoca, enriquece e encaminha a reflexão.

O ato de ler é usualmente relacionado com a escrita, e o leitor visto como decodificador da letra. Ler permite a descoberta de características comuns e diferenças entre os indivíduos, grupos

sociais, as várias culturas; incentiva tanto a fantasia como a consciência da realidade objetiva, proporcionando elementos para uma postura crítica apontando alternativas (MARTINS, 1994, p.54).

De acordo com Zilberman (1999), tudo começou quando a sociedade precisou criar um código reconhecido e aceito por todos, o qual seria usado para operar as relações familiares, sociais e econômicas.

Inicialmente, as anotações eram feitas em tabuletas de argila, mais tarde em papiros, depois em pergaminhos, papéis de baixo custo, mas perecíveis, onde o escriba documentava a informação. Era um trabalho individual, especializado e de difícil circulação. Em XV foram inventados tipos móveis e impressão mecânica que propiciou, pela primeira vez, a produção em escala industrial de textos impressos. Para que todo material pudesse ser lido e divulgado, isso foi necessário ensinar o povo a ler. Assim encarregou-se a escola de ensinar a decodificação das letras por todos. Instituiu-se os escravos para ensinar os leitores a decifrar a escrita, depois entender a linguagem encontrada.

Segundo Martins (1994), “a leitura tem mais mistérios e sutilezas do que mera decodificação de palavras escritas tem também um lado de simplicidade que os letrados não se preocupam muito em revelar”.

Saber ler proporciona a introdução do ser humano no meio social e o caracteriza como cidadão participante desse domínio da leitura e da escrita é a base para uma série de outras ações que esse indivíduo pode vir a desempenhar.

Nos primeiros anos de escolarização o aluno precisa ser incentivado e provocado a ler, de modo que se torne um leitor independente e criativo.

Quando apresentado de forma atrativa, o ato de ler proporciona a descoberta de um mundo totalmente novo e fascinante, estabelecendo uma visão prazerosa sobre a mesma, de modo que a leitura se torne um hábito contínuo.

O hábito da leitura desenvolve a capacidade intelectual do indivíduo, a criatividade e a sua relação com o meio externo. Durante o processo de aprendizagem da leitura o aluno deve manusear os livros para tentar lê-los aos poucos, isso irá auxiliar na aprendizagem.

É lendo que nos tornamos leitores e não aprendendo primeiro para poder ler depois: não é legítima instaurar uma defasagem nem no tempo, nem na natureza da atividade entre “aprender a ler” e “ler”... Não se ensina a ler com a nossa ajuda... A ajuda lhe vem do confronto com as proporções dos colegas com quem está

trabalhando, porém é ela quem desempenha a parte inicial de seu aprendizado (JOLIBERT, 1994, p.14).

Segundo Freire (1982), uma vez que a leitura é apresentada à criança ela deve ser minuciosamente decifrada, trabalhada, pois na maioria das vezes as crianças têm um contato imediato com a palavra, mas a compreensão da mesma não existiu. Para tanto se faz necessário apresentar o que foi descrito por tal palavra, de forma que esse objeto proporcione sentido a ela, pois dessa maneira a busca e o gosto pelo mundo das palavras, isto é, da leitura e da escrita, se intensifica. Logo, a leitura ganha vida e a criança adquire o hábito de sua prática.

A prática cotidiana da leitura significativa é uma das armas que o cidadão possui para lutar contra tantas injustiças por ele sofridas, tendo argumentos sempre que necessário.

Quando a criança inicia o conhecimento da leitura, ela necessita receber apoio e incentivos para que tal prática se concretize, uma vez que, a participação dos adultos durante esta fase de compreensão e conhecimento da leitura é extremamente importante para que a criança realize o entendimento desse universo desconhecido.

Os conhecimentos pré-escolares contribuem para o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, pois a todo o momento a criança se depara com imagens e ilustrações que colaboram na distinção da escrita. Cabe também aos pais contribuírem para o desenvolvimento desse processo, assim pais que lêem formam crianças leitoras.

É importante dizer também o quanto pode ser significativo que os pais leiam histórias para seus filhos ou folheiem com eles um álbum de literatura infantil, levando-os a dizerem o que imaginam que irá acontecer na página seguinte depois de virada (JOLIBERT, 1994, p. 129).

Ao ser inserido na escola, a criança passa a ser orientada pelo educador, que através de suas práticas pedagógicas apresenta a ela o mundo das palavras. Assim, neste momento cabe ao professor criar situações e gerar incentivos para que realmente haja prática da leitura, formulando atividades instrutivas que insiram a leitura na realidade do educando, despertando o interesse e a curiosidade de ler.

A leitura é algo crucial para a aprendizagem do ser humano, pois é através dela que pode-se enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o

raciocínio e a interpretação. O ato da leitura é uma forma de desenvolver seu hábito, não apenas decifrando sílabas e oralizar palavras, mas formando as crianças e adultos que gostam de ler.

O professor do EJA deve favorecer situações que levem o aluno a ter uma participação ativa no processo de aquisição da leitura, por meio das práticas de leitura; deve criar oportunidades para que os alunos descubram o prazer de ler.

É necessário que as práticas pedagógicas satisfaçam as reais necessidades dos alunos. A partir de então quando o educando souber ler proporcionará o bom desempenho de atividades futuras em todas as áreas de conhecimento.

Ensinar a ler não é ensinar a decifrar apenas. Ler é atribuir significados, construir sentidos, coordenar informações estabelecer relações (Jolibert, 1994, p. 129).

Nos últimos anos a visão de educador ampliou-se, a metodologia de ensino tomou novos rumos, e agora o professor não só ensina, mas também aprende com o educando e se preocupa se realmente houve aprendizado por parte do educando. Pois “ensinando se aprende e aprendendo se ensina” (FREIRE, 1982, p.10)

Utilizar métodos convencionais, como o silábico, junto a outras técnicas inovadoras também pode ser uma alternativa. O ideal é facilitar a aquisição da leitura e da escrita, tornando-a facilmente entendida e com resultados satisfatórios.

Isso ocorre devido a uma série de fatores como: falta de contextualização dos temas trabalhados, imposição de políticas públicas, falta de preparo de alguns profissionais para lidarem com a mudança, entre outros.

Cabe ao educador fazer a diferença. Atualmente, encontram-se disponíveis metodologias diferenciadas e recursos diversificados, além do giz e da lousa, o educador pode utilizar data-show, retroprojektor, entre outros; podendo esses ser utilizados de forma a tornar as atividades de leitura mais significativas, incentivando seu hábito e contribuindo para a efetiva formação do aluno.

O ato da leitura não se resume a uma simples decodificação de símbolos, mas significa interpretar e compreender o que se lê. A leitura precisa permitir que o leitor apreenda o sentido do texto usando da compreensão semântica dos mesmos.

Segundo Maria Carolina (2011), são imprescindíveis também alguns conhecimentos prévios do leitor: os lingüísticos, que correspondem ao vocabulário e regras da língua e seu uso; os textuais, que englobam o conjunto de noções e conceitos sobre o texto; e os de mundo, que correspondem ao acervo pessoal do

leitor. Numa leitura satisfatória, estes diversos tipos de conhecimento estão em interação.

Logo, percebe-se que a leitura é um processo interativo. Ler é, acima de tudo, compreender. Para que isso aconteça, além dos já referidos processamento cognitivo da leitura e conhecimentos prévios necessários a ela, é preciso que o leitor esteja comprometido com sua leitura.

Através da leitura adquire-se mais conhecimentos e cultura, maior capacidade de diálogo e assim, a pessoa prepara-se melhor para atingir às necessidades de um mercado de trabalho exigente, enriquecer o vocabulário, obtêm-se mais conhecimento do mundo em que se vive e também sobre si mesmos, já que alguns textos levam à reflexão, dinamizar o raciocínio e a interpretação.

Para a leitura ser realmente prazerosa, o leitor precisa escolher por si só o que quer ler e onde quer ler.

Segundo Freire (1982), em nenhum momento o educando deve ser tratado como analfabeto e vazio de conhecimento da realidade que o cerca, no entanto cabe aos educadores refletirem em que bases educativas seu desenvolvimento pode ser realizado.

No processo de desenvolvimento da leitura depende individualmente de cada aluno, ou seja, de suas experiências e das construções cognitivas que realiza no ambiente em que interage neste momento o professor nada mais é do que um mediador em todo esse processo, já que estimula o educando através de métodos que se adequem ao seu meio e o auxilie a ser o agente de sua própria aprendizagem.

O aluno somente terá capacidade de compreender, interpretar e transpor, oralmente, ou de forma escrita, seu entendimento e seu sentimento se tiver conhecimento das letras, e do significado.

A padronização da leitura e da escrita tem dificultado o processo de alfabetização de adultos, deve-se considerar que estes não vivenciaram a pré-escola, logo apresentam seus aspectos psicomotores diferentes do das crianças, e a dificuldade de leitura e escrita às vezes é penosa.

Por se constituir como interpretação da escrita, uma a leitura apresenta relevância social na vida dos alunos, pois, eles a desejam para compreender o mundo e estar informado para poder se expressarem na sociedade.

No dia-a-dia é normal e comum as pessoas que não possuem o domínio da leitura e da escrita se excluírem nos momento decisivos ou quando lhe é solicitado uma opinião sobre determinado assunto ou problema.

Segundo Nicolau (1995), o processo de alfabetização deve ser construído de acordo com as vivencias estabelecidas no cotidiano da relação sócio – cultural em que ela vive, pois esse olhar é influenciador no processo de ensino e aprendizagem.

Para que haja leitura não basta apenas à decodificação dos símbolos, mas a compreensão e a análise crítica do texto lido, para isso, no inicio do processo de aprendizagem da leitura os alunos jovens e adultos devem diferenciar visualmente cada letra impressa, percebendo e relacionando este símbolo gráfico com seu correspondente sonoro.

Segundo Solange Gomes da Fonseca (2011) colocar nas referências a Solange, quando a pessoa se dedica ao fantástico mundo da leitura, além de se dá ao prazer de desbravar os quatros cantos do universo, ela se permite uma condição de cidadão atuante e crítico no mundo.

Para fazer da pratica da leitura uma atividade prazerosa são necessários, por parte tanto do professor quanto do aluno, muita paciência, afeto, atenção e comprometimento com a prática utilizada na sala de aula de EJA.

Esse método deixa as aulas mais prazerosas onde os alunos aprendem à língua com mais facilidade, já que vão interagir com os textos apresentados para serem trabalhados.

Como na maioria dos alunos do EJA, a maior dificuldade é a falta de tempo, cabe ao professor fornece-los a maior diversidade de textos: jornais, quadrinhos, bulas, contos, cartazes, revistas, poemas, para facilitar assim, o acesso desses alunos ao mundo da leitura.

É preciso, também mostrar a importância da leitura na vida cotidiana dos mesmos, com exemplos de situações, onde se evidencie a importância do ler.

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra, porque na realidade estamos lendo o que nos permeia tudo o que está a nossa volta é uma leitura que se faz de acordo com quem olha”. (FREIRE. 1982, p.25)

Assim a Educação de Jovens e Adultos se torna formadora de seres humanos que pensam e raciocinam sobre sua realidade. A fim de que cada um possa ser cidadão atuante no meio social, tomando a leitura como uma maneira prazerosa de produzir conhecimentos novos.

A criança que lê e tem contato com a literatura desde cedo aprende melhor, pronuncia melhor as palavras, se comunica melhor, desenvolve a criatividade, a imaginação e adquire cultura, conhecimentos e valores. A leitura freqüente ajuda a criar familiaridade com o mundo da escrita, facilita a alfabetização e ajuda o educando a fixar a grafia correta das palavras.

Segundo o Ministério da Educação (MEC) e outros órgãos ligados à Educação, a leitura produz muitos benefícios ao leitor, como por exemplo:

- ✓ Ler é um ato muito valioso para o desenvolvimento pessoal e profissional do leitor. É uma forma de ter acesso às informações e, com elas buscar melhorias pessoais e para o mundo.
- ✓ Desenvolve o senso crítico do leitor, ajudam a entender o mundo e si próprios.
- ✓ Além de ser envolvente, amplia o nosso conhecimento geral, expandindo nossas referências e nossa capacidade de comunicação.
- ✓ Descubrem-se novas palavras e novos usos para as que já conhecemos;
- ✓ Estimula a criatividade e a imaginação. ...
- ✓ Emociona e causa impacto.
- ✓ Facilita a escrita. Ou seja, quem lê mais escreve melhor.

Atualmente no Brasil, a alfabetização de pessoas jovens e adultas, é uma realidade concreta. As representações sociais e culturais adquiridas no ambiente social o qual está inserido oportunizam aos alfabetizadores um leque de experiências trazidas pelos alunos, que podem ser utilizadas para a elaboração dos conteúdos de sala de aula, pois todas às experiências vivenciadas pelos alunos devem ser validadas como algo de extrema relevância, facilitando assim, a aquisição de conhecimentos.

2.5 CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO PARA OS ALUNOS DO EJA

Para EJA a educação básica de jovens e adultos deve ser voltada para a cidadania. Para a construção de uma educação básica para jovens e adultos é necessário oferecer um ensino de qualidade, oferecido por professores aptos a conciliar em seu trabalho as inovações nas distintas áreas de conhecimento e de incorporar as mudanças sociais e a suas conseqüências na esfera escolar.

A EJA é uma modalidade de ensino com funções: reparadora, equalizadora e qualificadora, obedecendo a princípios de equidade, diferença e proporção. Com o

objetivo de desenvolver nos educandos atitudes de responsabilidade, compromisso, crítica, e conceitos de seus direitos e deveres.

Segundo professora Amélia Hamze, Prof^a FEB/CETEC, há necessidade de escolher temas e problemas relevantes para os alunos, de modo que eles sejam seduzidos a refletir sobre os seus próprios pontos de vista, buscando enfatizar a cultura popular, a religião, os meios de comunicação e principalmente a história de vida do indivíduo, estabelecendo a importância do sujeito histórico dentro da sociedade.

Os psicólogos evolutivos estão, por outro lado, cada vez mais convencidos de que o que determina o nível de competência cognitiva das pessoas mais velhas não é tanto a idade em si mesma, quanto uma série de fatores de natureza diversa. Entre esses fatores podem-se destacar, como muito importantes, o nível de saúde, o nível educativo e cultural, a experiência profissional e o tônus vital da pessoa (sua motivação, seu bem-estar psicológico...). É esse conjunto de fatores e não a idade cronológica *per se*, o que determina boa parte das probabilidades de êxito que as pessoas apresentam, ao enfrentar as diversas demandas de natureza cognitiva. (PALACIOS, 1995, p. 312)

O Brasil, depois de mais de 500 anos de história, ainda apresenta índices alarmantes de analfabetismo. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – PNAD realizada em 2009 e divulgada pelo IBGE indicam que quanto à escolaridade, houve leve redução da taxa de analfabetismo para as pessoas de 15 anos ou mais de idade (de 11,5% em 2004 para 9,7% em 2009) e da taxa de analfabetismo funcional para essa mesma faixa etária, de 24,4% para 20,3%.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho realizou-se entre os meses de setembro de 2011 a janeiro de 2012, com pesquisas de campo, investigando a expectativa dos alunos do EJA em relação às aulas, e as possíveis mudanças que este curso proporciona em relação à vida de cada aluno (o questionário aplicado aos alunos segue em anexo).

3.1 LOCAL DA PESQUISA

3.1.1 Identificação da Escola

Escola Municipal Tancredo Neves – Educação Infantil e Ensino Fundamental

Endereço: Avenida Paraná 2521, Vila Rica.

Telefone/FAX: (45) 3268-2270

Município: Santa Helena

Estado: Paraná

CEP:

85892000

Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Santa Helena

Dependência Administrativa : Municipal **Código do INEP:** 41067401

Email: etancredo@gmail.com

3.1.2 Aspectos Históricos

O nome da escola foi escolhido para homenagear o Presidente do Brasil, Tancredo Neves, que faleceu antes de assumir o cargo em 1985.

A Escola Municipal Tancredo Neves, foi criada pela resolução nº 841/87 de 12 de março de 1987 e começou a funcionar no prédio da escola Graciliano Ramos, com 97 alunos. A primeira Diretora foi Isabel Kamei.

No ano de 1988 passou a funcionar no atual endereço, Avenida Paraná 2521, no bairro Vila Rica. O prédio possuía 3 salas de aula, 2 salas administrativas, 1 refeitório para os alunos, 3 banheiros e 1 lavanderia. Atendendo uma turma de pré-escolar III, três turmas de 1ª série e uma turma de 2ª série. Neste ano a escola já atendia 187 alunos.

Com o aumento de alunos, a escola passou por duas ampliações.

Atende um total de 338 alunos, distribuídos em 4 turmas de Educação Infantil, 11 turmas do Ensino Fundamental e EJA (Educação de Jovens e Adultos).

A Escola Municipal Tancredo Neves (figura 01), tem em seu quadro de professores, profissionais habilitados com graduação e pós-graduação e procura atender a todas as crianças em idade escolar do Bairro Vila Rica, para que as mesmas possam estudar na comunidade onde vivem. Isso significa poder interagir diretamente com a realidade: família – escola - comunidade. Atende também crianças de outros bairros, para suprir a demanda de alunos do município.

Desenvolve atualmente vários projetos escolares tais como: Teatro de Fantoches, Hora do Conto na Biblioteca Escolar, Expressão Corporal, Visitas de Estudo, Momento da Música, Aula de Jogos Educacionais, Coral, Hinos entre outros.

Atualmente a diretora da escola é a professora Jussara Miorandi Castro e a presidente da APM a senhora Marlete Rigol Davila.



Figura 01: Escola Municipal Tancredo Neves
Fonte: A autora (2011)

3.2 TIPO DE PESQUISA

Essa é uma pesquisa bibliográfica, pois é desenvolvida a partir de material já elaborado, construída principalmente de livros e artigos científicos. É também descritiva, pois envolve o uso de coleta de dados através de pesquisa de campo com aplicação de questionário.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Foram entrevistados aleatoriamente, 20 alunos do EJA, da Escola Municipal Tancredo Neves, do município de Santa Helena, PR.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os dados foram obtidos através de questionário composto por 15 perguntas (Apêndice A).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

No âmbito de conhecer mais sobre a realidade dos alunos do EJA, aplicou-se um questionário com perguntas abertas e de múltipla escolha sobre o perfil destes educandos e a análise dos resultados apresenta-se a seguir.

Na escola pesquisada entrevistou-se a equipe pedagógica para conhecer a realidade da escola pesquisada.

Verificou-se assim que a metodologia se realiza de forma interativa, no desenvolvimento de projetos realizados no interior da escola, de acordo a realidade dos alunos.

As metodologias aplicadas pelos professores da Escola Municipal Tancredo Neves comprovam que essa modalidade educativa necessita de aulas mais dinâmicas e que facilitem a compreensão dos alunos.

Dentre as metodologias trabalhadas têm-se ritmos de aprendizagem, conversação com os alunos; livro didático Aprender e Viver; comentários, notícias do momento, fotos dos fatos do dia-a-dia; motivação; valorizar experiências de vida dos alunos usando a realidade dos mesmos e utilização do quadro negro.

A equipe docente tem se esforçado para evitar ao máximo a evasão destes alunos, promovendo aulas atrativas e que tenham significado para o dia-a-dia dos educandos, com diálogo no interior da unidade escolar com os educandos, cujo objetivo é descobrir e tentar uma solução plausível para os problemas individuais onde o intuito é resgatar os alunos evadidos.

As desistências ocorrem em virtude da instabilidade de emprego, compromissos familiares, do trabalho desenvolvido e como conseqüência o cansaço, baixa auto-estima. Soma se a isso o exame supletivo de massa.

Os projetos educacionais realizados na escola, visam a possibilidade do resgate histórico, da identidade e da cultura de cada aluno. Desta maneira, a relação entre professor-aluno é intensa, tornado-se mais significativa para a construção do conhecimento.

Para elaboração deste trabalho, os dados foram analisados de acordo com as respostas dos entrevistados, estruturados em tabelas e gráficos (programa Excel).

O gráfico 01, apresenta a identificação dos educandos. Onde, dos 20 entrevistados, 5 alunos são do sexo masculino e 15 do sexo feminino. É notório que

a porcentagem de mulheres é bem maior que a de homens, sendo 25% homens e 75% de mulheres. A grande predominância de mulheres dar-se-á provavelmente, devido ao fato de que até pouco tempo a mulher era excluída dos estudos, a ela bastava apenas o cuidado com a família e com a casa.

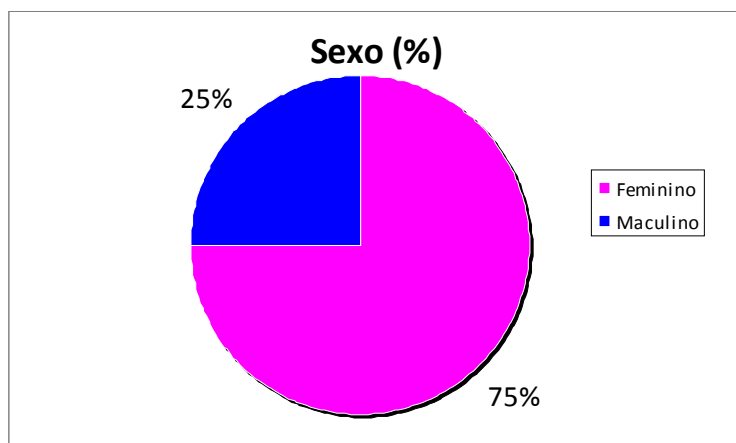


GRÁFICO 01: Sexo

Referente à faixa etária dos alunos entrevistados nota-se no gráfico 02 que a maioria dos alunos entrevistados apresenta idade entre 45 a 55 anos (40%). Esse dado dá-se pelo fato de que há uns 30 anos atrás era muito mais difícil a criança poder freqüentar a escola. Percebe-se também que em uma mesma sala ocorrem alunos das mais diferentes faixas etárias, desde os 18 a maiores de 55 anos. Sendo necessário assim o professor saber lidar, apresentando o mesmo conteúdo para essas diferentes faixas etárias.

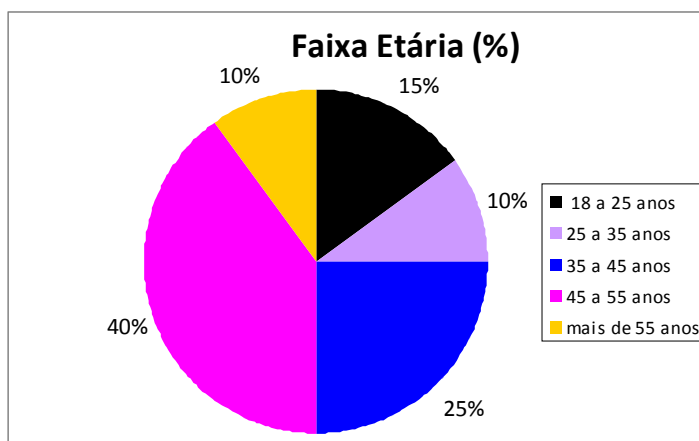


GRÁFICO 02: Faixa etária dos alunos entrevistados.

Pelos resultados do gráfico 03, vimos que 15% dos alunos são solteiros, 65%, casados, 15% separados. Observou-se que a grande maioria destes alunos estão

casados. Vendo a necessidade de aprender, deixam a família em casa, momentos de lazer com os mesmos para ir as noites estudar, porém, alegam que nem sempre é fácil conciliar casamento e estudo.

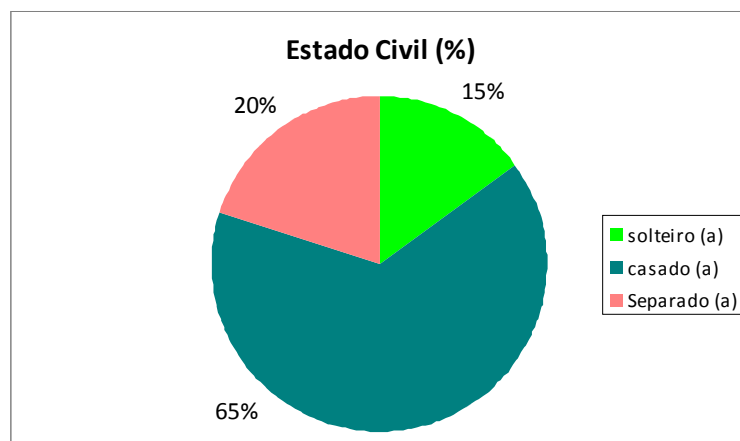


GRÁFICO 03: Estado civil dos alunos entrevistados.

Ao analisar o gráfico 04, verificou-se que a maioria dos alunos (40%) possuem de 1 a 2 filhos e, 35% de 3 a 4 filhos. Os alunos que têm filhos disseram que os mesmos não atrapalham nos estudos e que a paternidade e a maternidade, na prática, aumentou a responsabilidade para buscar um futuro melhor para si e para seus filhos.

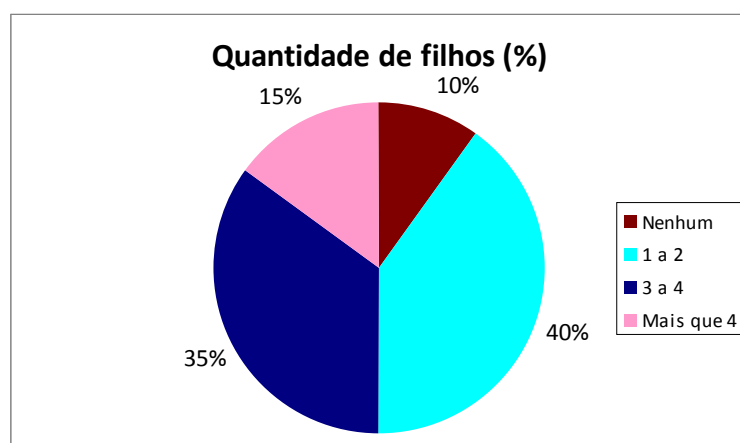


GRÁFICO 04: Quantidade de filhos.

A maioria dos alunos do EJA ainda são alunos de classe baixa (gráfico 05). Alunos estes muitas vezes desempregados, ou empregados que querem ter mais estudos para melhorar seus ganhos em seu serviço.

Em referência a renda familiar mensal dos alunos, pode-se observar pelo gráfico 05 que há grande diversidade de renda entre os alunos. Porém ainda a maioria recebe até um salário mínimo (40%), e um a dois salários mínimos (30%).

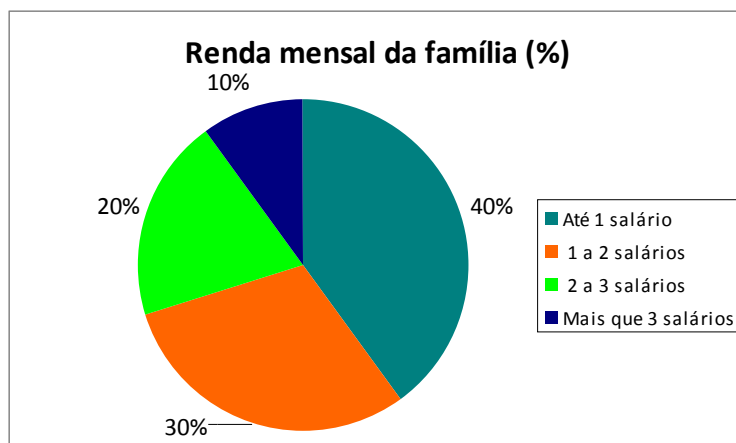


GRÁFICO 05: Renda mensal da família.

Dentre os alunos que participaram da pesquisa, 69% disseram que há mais de três anos não estudavam fator esse que desencadeia muitas dificuldades nesse retorno. Outros 15% alunos a menos de um ano que pararam de estudar e agora estão retomando os estudos, 15% de uma dois anos e 1% de dois a três anos mantiveram-se fora do ambiente escolar (gráfico 06).

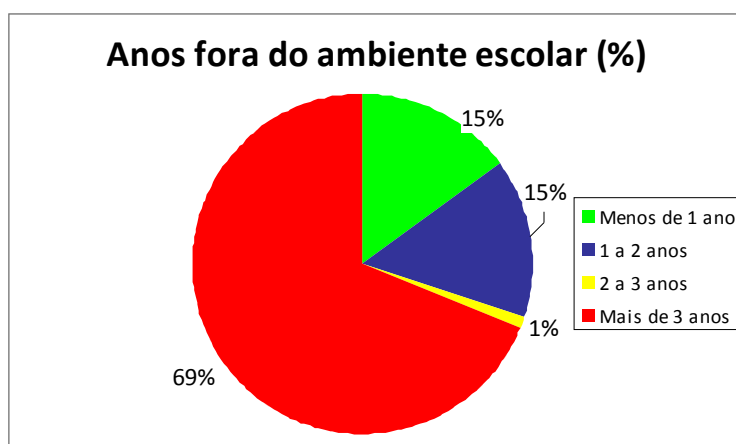


GRÁFICO 06: Anos fora do ambiente escolar.

Como a maioria dos alunos entrevistados são e durante toda sua vida foram de classe media baixa, nem todos chegaram a entrar em uma sala de aula, mas dentre aqueles que participaram por pelo menos um ano, todos estudaram em escolas publicas (gráfico 07).

Com relação ao gráfico 07 (motivo de não ter freqüentado a escola no tempo favorável a sua idade), uma aluna comentou que “quando pedia para que me matriculassem na escola, meu pai dizia que mulher só servia para trabalhar”, a historia dela é bem parecida com a causa de analfabetismo dos outros alunos do EJA, pais analfabetos, e/ou machistas, necessidade de trabalhar, inexistência de escolas, paternidade e maternidade precoces e devido os pais não terem tido condições de pagar escola para todos os filhos, falta de transporte, comida, e oportunidade.

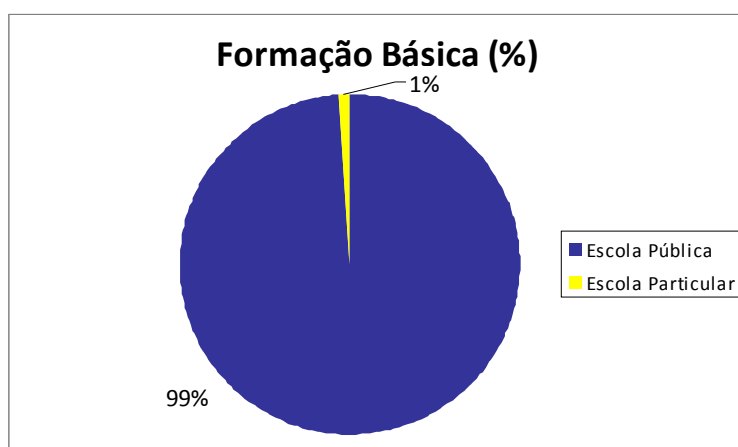


GRÁFICO 07: Formação básica.

Quanto às aspirações acadêmicas, no gráfico 08 pode-se perceber que todos os alunos almejam continuar estudando. Onde, 45% querem terminar o ensino fundamental, 35% concluir o ensino médio, 15% fazer um curso técnico e 5% fazer uma faculdade.

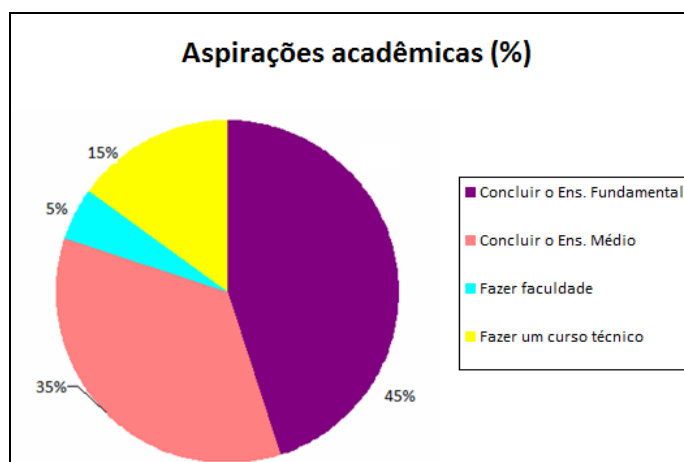


GRÁFICO 08: Aspirações acadêmicas.

O gráfico 09 nos apresenta os recursos que o aluno mais gosta de aprender. Dentre os alunos entrevistados, a maioria prefere observação de aula expositiva no quadro (70%), outros 25% preferem palestras, 20% gostam de aprender com livros didáticos e leitura, e 15% acham que aprendem melhor a partir de trabalhos realizados com grupos de discussão.

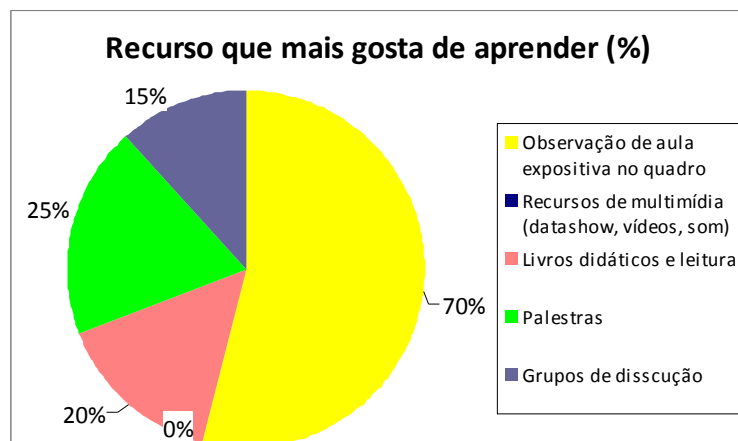


GRÁFICO 09: Recurso que mais gosta de aprender.

Quanto à pergunta 09 (Você já consegue ler? Para você, qual a importância da leitura?), todos os alunos responderam que já sabem ler, alguns argumentaram que não tudo, mas já conseguem alguma coisa. Estar aprendendo a ler está sendo de suma importância na vida destes alunos: umas alunas argumentaram que já fazem comidas diferentes lendo as receitas, coisa que antes era impossível; outra conseguiu emprego de secretária, onde era quesito fundamental saber ler e escrever. Mas todos, em geral estão muito felizes de conseguir ler placas, conseguir assinar seu próprio nome, de não ser mais identificado como analfabeto, e por poder ajudar os filhos na realização das tarefas escolares.

Além de dominar a metodologia de ensino escolhida, o professor precisa ter a capacidade de mobilizar e incentivar constantemente o aluno em sala de aula, e de acordo com o gráfico 10, a imagem que os alunos possuem do professor é de eficiência. Assim, 40% o vêem como um facilitador de aprendizagem, 25% como um transmissor de conhecimento, 15% como um amigo, 15% como um mestre e 5% como uma pessoa comum.

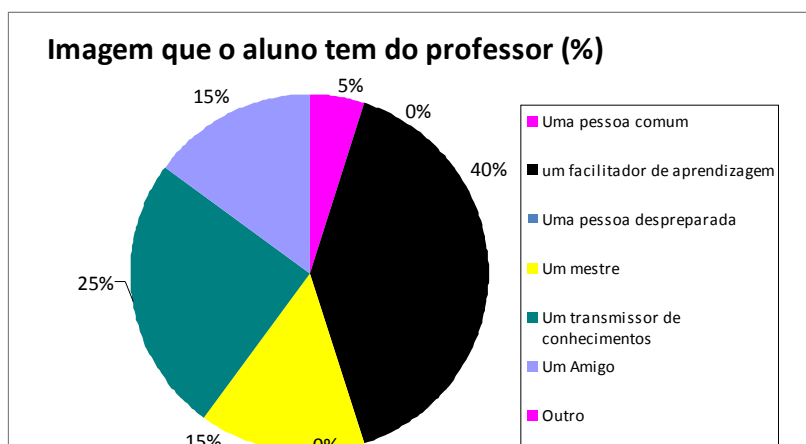


GRÁFICO 10: Imagem que o aluno tem do professor.

O professor do EJA deve além de saber passar conhecimento, deve motivar seus alunos a todo momento, pois estes alunos em algum momento já desistiram do estudo, e devido a fatores como idade, trabalho, família, fica cada vez mais fácil o aluno desistir. Mas na escola pesquisada, 100% dos alunos entrevistados responderam sentir-se motivados a estudar (gráfico 11).



GRÁFICO 11: Se sente motivado.

Além da escola, do professor motivar os alunos, eles precisam muito do incentivo e apoio da família para continuarem seus estudos, o gráfico 12 nos mostra que 100% dos alunos da Escola pesquisada recebem apoio de seus familiares.

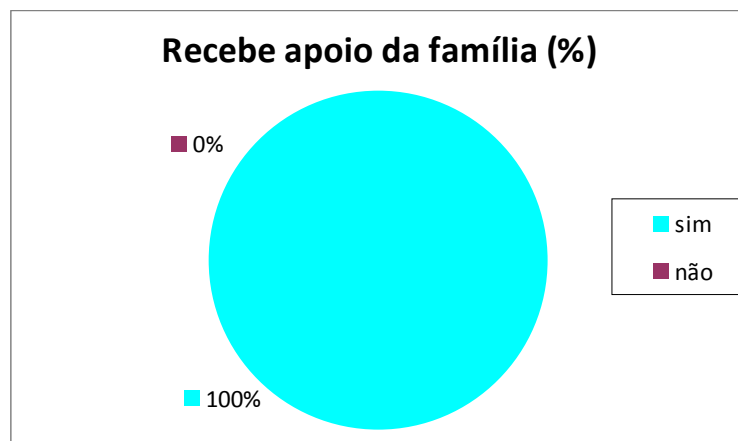


GRÁFICO 12: Recebe apoio da família.

De acordo com o gráfico 13, os alunos entrevistados acreditam que a Escola Municipal Tancredo Neves juntamente com seus professores atendem as expectativas, sempre há o que melhorar, mas está muito bom assim.



GRÁFICO 13: Escola atende suas expectativas.

Mediante a análise dos resultados da pesquisa realizada na Escola Municipal Tancredo Neves, na cidade de Santa Helena/PR, no período de setembro-novembro de 2011, a qual apresenta um perfil satisfatório nos mais variados aspectos avaliados. É nítida a baixa renda dos educandos, e muitos alunos já se encontram inseridos no mercado de trabalho, tanto na economia formal como na informal.

A aprendizagem é um processo contínuo, onde os que fazem parte nunca estacionam o saber, tornam-se incessantes, novos caminhos com intenção de continuarem crescendo.
(Autor desconhecido.)

Vivemos num mundo letrado e de grande exigência social no uso da leitura, da escrita e na interpretação das variedades de símbolos ilustrativos do mundo

moderno. Sendo assim o processo educativo deve estar vinculado a esta realidade, tendo como objetivo uma educação que possibilite jovens e adultos a vencerem os obstáculos e desafios impostos pela sociedade, e que é o professor deve ser o facilitador destas imposições educacionais, e deve estar preparado em saber conduzir os alunos para o despertar da consciência crítica e ideológica.

5 CONCLUSÃO

Vivemos num mundo letrado e de grande exigência social no uso da leitura, da escrita e na interpretação das variedades de símbolos ilustrativos do mundo moderno. Sendo assim o processo educativo deve estar vinculado a esta realidade, tendo como objetivo uma educação que possibilite jovens e adultos a vencerem os obstáculos e desafios impostos pela sociedade, e que é o professor deve ser o facilitador destas imposições educacionais, e deve estar preparado em saber conduzir os alunos para o despertar da consciência crítica e ideológica.

De acordo com o observado e analisado nos resultados desta pesquisa, conclui-se que devido à heterogeneidade de alunos em uma mesma sala, seus interesses, identidades, suas preocupações, necessidades, expectativas em relação à escola, suas habilidades, torna-se de suma importância à construção de uma proposta pedagógica com metodologias diferentes a fim de que esse público alvo seja atraído e motivado.

Houve um trabalho durante 10 anos com os alunos da CJA, no momento quando os alunos são recebidos, percebe-se que cada um tem uma maneira diferente de aprender. Primeiramente precisa cativá-los e escutar as suas experiências, o que eles trazem junto consigo, a aprendizagem da vida. Valorizar cada passo que os mesmos conquistavam em seu processo de acumulação de conhecimentos. Sendo amiga, professora, psicóloga em vários momentos, algumas vezes precisava ouvir os seus desabafos.

Durante o período de trabalho, procurou-se repassar tudo o que pode para os alunos, experiências de vida, conhecimento, usou-se de todas as metodologias para que os mesmos se tornassem mais a vontade em sala de aula. Usaram-se várias metodologias como: conversação, jornais, revistas, fatos vivenciados na nossa comunidade para que os alunos pudessem aproveitar o que era significativo em sua aprendizagem. Sendo carinhosa, amiga, companheira dos alunos. Teve-se uma grande alegria com uma aluna que veio do Paraguai e em apenas seis meses adquiriu um grande conhecimento, a mesma fala três idiomas (português, alemão e espanhol), e ao final da etapa conseguiu superar todos os problemas e finalizar os cursos e no ano de 2012 já está matriculada no 6º ano do Ceebeja para concluir o ensino fundamental e o ensino médio.

Para os alunos que freqüentam o curso de Educação de Jovens e Adultos, a importância do EJA em relação ao mundo de hoje é que os mesmos depositam no curso a confiança de que ler e escrever lhes abrirá portas para um futuro promissor no mercado de trabalho, bem como a continuidade dos estudos, buscam ainda muito mais, visam à aquisição de conhecimentos necessários para a conquista de novos horizontes.

Em um apanhado geral, identificou-se com a pesquisa, que os alunos do EJA entrevistados (pela maioria dos alunos) com as seguintes características: mais freqüentam são do sexo feminino; apresentam idade entre 35 a 55 anos; a grande maioria destes alunos estão casados; possuem de 1 a 4 filhos; sua renda mensal é de até 1 salário mínimo; todos os alunos responderam que já sabem ler, alguns argumentaram que não tudo, mas já conseguem alguma coisa, estar aprendendo a ler está sendo de suma importância na vida destes alunos, já fazem coisas através da leitura que antes lhes era impossível, estão a mais de 3 anos fora do ambiente escolar; sua formação básica foi em escolas públicas; preferem observação de aula expositiva no quadro; todos sentem-se motivados nos estudos e recebem apoio da família.

Assim, os professores da EJA esperam estar semeando pequenos grãos, que irão no futuro frutificar num repensar da realidade atual e que possam, ser transformadas cada vez mais idéias em ações concretas para a construção de um mundo melhor, menos excludente, injusto, onde todos possam se utilizar das suas capacidades para o seu próprio benefício, bem como da coletividade.

REFERÊNCIAS

ANJOS, André Gustavo Cosme dos, **Educação de Jovens e Adultos: A Formação do Processo Prático-Educativo e sua importância no ensino-aprendizagem**. Disponível em < <http://br.monografias.com/trabalhos3/educacao-jovens/educacao-jovens2.shtml> > Acesso em: abril de 2011.

BRASIL. **Lei de Diretrizes da Educação Nacional**. Brasília/DF: Ministério da educação, 1996.

_____ **PNAD 2009: rendimento e número de trabalhadores com carteira assinada sobem e desocupação aumenta**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1708> Acesso em: setembro de 2011.

CARDOSO, Aurenice. **Conscientização e Alfabetização. Uma visão prática do Sistema Paulo Freire. Estudos Universitários**. In: Revista de Cultura da Universidade do Recife. n. 4, abr-jun, 1963.

CARVALHO, Marlene, **Primeiras letras: Alfabetização de Jovens e Adultos em espaços populares**. São Paulo: Ática, 2010.

CAROLINA, Maria. **A Importância Da Leitura**. Disponível em < http://www.colegiosantamaria.com.br/santamaria/aprenda-mais/artigos/ver.asp?artigo_id=2 > Acesso em: agosto de 2011.

FREIRE, P. **A importância do Ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1982. 96 p.

FREIRE, Madalena. **Paixão de aprender**. São Paulo: Cortez, 1992.

Gomes da Fonseca - **A Importância da Leitura para Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. Disponível em <<http://www.literal.com.br/banco/texto/a-importancia-da-leitura-para-educacao-de-jovens-e-adultoseja>> Acesso em: outubro de 2011.

HAMZE, Amélia. **A construção de uma educação básica para Jovens e Adultos**. Disponível em <<http://educador.brasilecola.com/politica-educacional/a-construcao-uma-educacao-basica.htm>> Acesso em: setembro de 2011.

HAMZE, Amélia. **A Educação de Jovens e Adultos no contexto contemporâneo**. Disponível em <<http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/a-educacao-jovens-adultos.htm> > Acesso em: abril de 2011.

JOLIBERT, J. **Formando Crianças Leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. 219 p.

LOPES, Selva Paraguassu. **EJA: uma educação possível ou mera utopia?**. Disponível em <http://www.cerEJA.org.br/pdf/revista_v/Revista_SelvaPLopes.pdf> Acesso em: abril de 2011.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

NICOLAU, Ana Paula. **A alfabetização sob o olhar da criança**. São Paulo: Vozes, 1995.

PALACIOS, Jesús, (1995). **O desenvolvimento após a adolescência**. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A., (orgs). *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva*. Porto Alegre: Artes Médicas, v. 1. Tradução de Marcos A. G. Domingues.

SILVA, Andréia Maciel da, **Educação De Jovens E Adultos (EJA) No Brasil**. Disponível em <<http://www.artigonal.com/educaçao-artigos/educacao-de-jovens-e-adultos-EJA-no-brasil-1046328.html>> Acesso em: abril de 2011.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artes médicas, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura no Brasil: sua história e suas instituições**. Disponível em: < <http://www.unicamp.br>>. Acesso em: abril de 2011.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
INTEGRADA A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE EJA



APÊNDICE A

Apêndice A: Questionário

Pós-Graduanda: Olímpia Camilo Segatto

Questionário aplicado aos educandos do EJA:

1- Sexo:

Masculino

Feminino

2- Faixa etária:

18 á 25 anos

25 á 35 anos

35 á 45 anos

45 á 55 anos

Mais de 55 anos

3- Estado civil:

Solteiro (a)

Casado (a)

Separado (a)/Divorciado (a)

Outros: _____

4- Quantidade de filhos:

Nenhum

1 á 2

3 á 4

Mais de 4

5- Qual a renda mensal de sua família?

Até um salário mínimo

De um á dois salários mínimos

De dois á três salários mínimos

Mais de três salários mínimos

6- Formação básica (considerando o maior tempo de permanência):

Escola Pública

Escola Particular

7- Qual foi o motivo de não ter freqüentado a escola no tempo favorável a sua idade?

8- Antes de iniciar seus estudos nesta escola, há quanto tempo você ficou fora de um ambiente escolar?

Menos de um ano

- 1 á 2 anos
- 2 á 3 anos
- Mais de 3 anos

9- Você já consegue ler? Para você, qual a importância da leitura?

10-Quanto às aspirações acadêmicas, você pretende:

- Concluir o Ensino Fundamental (5ª á 8ª série)
- Concluir o Ensino Médio (1º ao 3º ano)
- Fazer faculdade
- Fazer um curso técnico
- Fazer pós- graduação

11-Considerando as ferramentas (recursos) utilizados pelo professor (a), marque o (os) recurso (s) através do (s) qual (quais) você gosta de aprender:

- Observação de aula expositiva no quadro
- Recursos multimídia (data show, vídeos, som)
- Livros didáticos e leituras
- Palestras
- Grupos de discussão

12-Com relação ao professor (a), qual a imagem que você tem dele?

- Uma pessoa comum
- Um facilitador de aprendizagem
- Uma pessoa despreparada
- Um mestre
- Um transmissor de conhecimentos
- Um amigo
- Outro: _____

13-Você gosta e se sente motivado á estudar?

- Sim
- Não

14-Você tem apoio e incentivo da sua família para estudar?

- Sim
- Não

15-O modelo e a forma de gestão de sua escola atenderam as suas expectativas?

- Sim
- Não